



**3<sup>a</sup>  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**FERNANDO  
SANTOS**



DISCIPLINA:

**GRAMÁTICA**



CONTEÚDO:

**REVISÃO DE  
INTERPRETAÇÃO**



TEMA GERADOR:

**PAZ NA  
ESCOLA**

# ROTEIRO DE AULA

## INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CAUSO

## CAUSO: BARBEIRO - PUBLICADO POR ROBERTO COHEN

Diz que, um belo dia, um índio bem alegre chegou numa barbearia juntamente com um menino, os dois para cortar o cabelo.

O barbeiro, gente mui buena, fez um belo corte no índio, que já aproveitô pra aparar a barba, enfim, deu um trato geral. Depois de pronto o índio, chegou a vez do guri. Nisso o índio disse pro barbeiro:

-- Tchê, enquanto tu corta as melena do guri, vou dar um pulo até o bolicho da esquina comprar um cigarrito e já tô de volta.

-- Tá bueno! -- disse o barbeiro.

Só que o barbeiro terminou de cortar o cabelo do guri e o índio não apareceu.

-- Senta aí e espera que teu pai já vem te buscar.

-- Ele não é meu pai! - disse o moleque.

-- Teu irmão, teu tio, seja lá o que for, senta aí.

-- Ele não é nada meu! -- falou o guri.

Aí o barbeiro perguntou intrigado:

-- Mas quem é o animal então?

-- Não sei! Ele me pegou ali na esquina e perguntou se eu queria cortar o cabelo de graça!

01 – Quem são os personagens do caso?

O índio; o menino e o barbeiro.

02 – As hipóteses que você havia levantado sobre o texto se confirmaram?

Resposta pessoal do aluno.

03 – Como o narrador caracteriza os personagens?

- O barbeiro como gente muito boa.
- O índio como uma pessoa bem alegre.
- O menino com o cabelo grande.

04 – Após o barbeiro cortar o cabelo do índio, o que o índio disse ao mesmo?

“-- Tchê, enquanto tu corta as melena do guri, vou dar um pulo até o bolicho da esquina comprar um cigarrito e já tô de volta.”

05 – A princípio, qual se imagina que seja a relação entre o homem e o menino?  
Por quê?

A relação de pai e filho. Porque era um homem e um garoto, e chegaram juntos ao salão.

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

06 – Até que ponto do texto essa impressão se mantém? Copiar o verso que comprava isso.

“Ele não é meu pai.”

07 – Quem disse a frase: “Mas quem é o animal então”? E a quem estava se referindo?

Foi o barbeiro. E se referia ao índio.

08 – Você achou o final engraçado? Surpreendente? Por quê?

Resposta pessoal do aluno.



09 – Por que o barbeiro ficou intrigado e ao mesmo tempo irritado?

Porque ele se sentiu enganado, e não esperava por isso.

10 – Copie do texto expressões coloquiais, informais:

“... aproveitô pra aparar... /

... deu um trato... /

... bolicho... /

... corta as melenas...”

11 – O que significa a expressão destacada no texto? Você costuma utilizá-la?

Significa que não vou demorar para voltar. Sim, sempre.

12 – Podemos afirmar que esse texto pertence ao gênero textual CAUSO ou CONTO? Justifique sua resposta:

É gênero causo, pois é uma história contada de forma engraçada, com objetivo lúdico.



## CAUSOS E PERSONAGENS DO INTERIOR (Poema de Cordel)

Autor: Abdias Campos

Foi numa briga em família  
Por causa de uma partilha  
De terra á beira de um rio  
Que Afrísio, o maioral  
Foi parar no tribunal  
E em volta do corrupio

O juiz se atrapalhou  
E disse: você botou  
No rio seu próprio teto?  
E ele lhe respondeu  
Eu vou dizer ao senhor:  
Pergunta de analfabeto

“Eu lhe meto na cadeia  
Sujeito cabra da peia  
Você está sob escolta”  
E de cabeça erguida  
Com uma voz espremida  
Disse pro juiz: Mas solta

Tem um outro no Sertão  
Que mesmo com precisão  
Não dá o braço a torcer  
Gosta é de contar vantagem  
Modificando a imagem  
Do que aparenta ter

Outro dia em sua casa  
Com o fogo ainda em brasa  
Após ter feito o almoço  
Chegaram de supetão  
Três amigos no oitão  
E foi aquele alvoroço

Mandou os cabra apear  
E pela cozinha entrar  
Se sentar e se servir  
Foi comida a vontade  
Mesmo assim pela metade  
Ele começou pedir:  
Maria traz mais feijão!  
De lá de dentro: “tem não!  
Uma carninha? Acabou!  
Um arrozinho? Não tem  
Suspirou e disse: amém  
Eu comi feito um doutor!

São histórias de valor  
Desse almanaque folclórico  
Dia a dia de um povo  
Que deixa o legado histórico  
A natureza matuta.

De um jeito categórico.  
Chico de Dedez, eufórico  
Recém-casado, pegou  
Uma toalha limpinha  
Tomou banho, se enxugou  
Ao invés de estendê-la  
Num canto qualquer jogou.

A esposa perguntou  
Com aquele jeitinho manso  
Por que num botou no sol?  
Ele disse: Não alcanço!  
Perguntas e respostas ditas  
Sem existência de ranço.